

A ARGUMENTAÇÃO PRODUZIDA PELOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS *AO CONTRÁRIO*, *ATÉ AGORA*, *SEQUER* E *AO INVÉS* NO DISCURSO POLÍTICO

THE ARGUMENTATION PRODUCED BY ARGUMENTATIVE OPERATORS *AO CONTRÁRIO*, *ATÉ AGORA*, *SEQUER* AND *AO INVÉS* INTO POLITIC DISCOURSE

Ana Carolina Garcia Lima Felice¹

Leonardo da Silva Felice²

RESUMO:

Neste artigo propomos o estudo de quatro operadores argumentativos (*ao contrário*, *até agora*, *sequer* e *ao invés*) retirados do editorial de um tabloide veiculado na cidade de Uberlândia na última semana do ano de 2009. Nosso intuito é analisar a função semântica produzida pelos operadores argumentativos selecionados, dentro do texto com conteúdo político.

PALAVRAS-CHAVE: Operadores Argumentativos; Tablóide; Discurso Político.

ABSTRACT:

In this article we propose a study of four argumentative operators (*ao contrário*, *até agora*, *sequer* and *ao invés*) from a tabloid's editorial propagated into Uberlândia city on the last week of 2009. Our goal is analyze the semantic function made for an argumentative operators selected, into a text with politic content.

KEYWORDS: Argumentative Operators; Tabloid; Politic Discourse.

01 – INTRODUÇÃO

O Texto do tipo argumentativo tem um riquíssimo conteúdo semântico a ser explorado, pois nele encontramos pistas linguísticas que levam o leitor a se posicionar conforme o desejo do escritor. Estes conteúdos podem ser as *figuras*, os *topói*, os *pressupostos* e os *operadores argumentativos*. Vários são os gêneros textuais que se utilizam destes recursos que levam o texto a fazer parte do tipo

¹ Mestra em Estudos Linguísticos e graduada em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Ensino Fundamental e Médio. Docente do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7171897194140096>.

² Mestre em Estudos Linguísticos e graduado em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. Técnico da Universidade Federal de Viçosa *Campus* de Rio Paranaíba e docente do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2838938144388922>.

argumentativo, dentre eles, o gênero a ser estudado neste artigo, o Editorial que apresenta uma dinâmica linguística fascinante que promove o processo de persuasão.

Os operadores argumentativos são morfemas responsáveis pela relação entre enunciados, segundo Koch (1984, p. 104):

Dentro de uma **pragmática integrada** à descrição linguística, introduz-se uma **retórica integrada** que se manifesta por meio de uma relação de tipo bem preciso entre enunciados: a de **ser argumento para**.
Ora, existe na gramática de cada língua uma série de morfemas responsáveis exatamente por esse tipo de relação que funcionam como **operadores argumentativos ou discursivos**.

Os operadores argumentativos são recursos muito utilizado pelos editoriais, pois têm a missão de informar algo aos cidadãos de forma impactante e que traga o leitor a pensar, mesmo que de forma involuntária, de forma semelhante aos escritores.

Almeida (2001) faz uma brilhante análise dos operadores argumentativos e os classifica de acordo com as respectivas funções argumentativas. Com este artigo, objetivamos complementar esta tabela, elaborada pela autora, com os operadores argumentativos *ao contrário, até agora, sequer e ao invés*; levando em conta não só o valor argumentativo, mas também sua escala argumentativa a fim de evidenciar o caráter persuasivo de um tabloide político que circulou na última semana de 2009 nas ruas da cidade de Uberlândia em Minas Gerais.³

02 – MATERIAL E MÉTODO

Parreira (2007, p. 273) afirma que o “editorial de jornal é uma caracterização do texto que procura evidenciar as tendências ideológicas de um jornal sobre temas polêmicos ou fatos surpreendentes e possui um caráter de verdade”.

³ O político responsável pelo editorial é um vereador de oposição ao prefeito que denuncia promessas de campanha aparentemente não cumpridas. Pelo caráter científico do estudo que apresentamos a discussão, não mencionaremos o nome do vereador nem do prefeito, pois não faremos um embate político, mas uma reflexão sobre o uso dos operadores argumentativos não elencados por Almeida (2001) em seu trabalho. A quantidade da tiragem não foi informada no tablóide.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 03 Páginas 40-51
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

O editorialista tem a opção de produzir um texto argumentativo que leve o leitor a aceitar o que quer demonstrar ou repudiar-se com a notícia, ou seja, um político X, que produz o texto, argumenta a favor de suas ações ou denuncia a falta de empenho de seus opositores políticos, como é o caso em estudo. Uma forma eficaz de o escritor impactar o leitor é fazendo uso dos operadores argumentativos. A seleção destes pode causar mais ou menos impacto por meio de uma escala argumentativa⁴.

O editorial é um texto que faz parte da composição de jornais, revistas e até mesmo, um tipo textual que se caracteriza por uma pequena variação do jornal: o tabloide. O dicionário Aurélio define tabloide da seguinte forma: “[do ingl. *Tabloid*.] Adj.2 g. Brás. 1. Que tem forma de pastilha. S.m. 2. Publicação em formato de meio jornal.”

Os representantes governamentais utilizam o tabloide para informar seus eleitores sobre suas ações como forma de “prestação de contas”. Utilizam-no também para denunciar à população o que o adversário político deixou de fazer, isto atribui ao texto um conteúdo definitivamente argumentativo.

O tabloide possui uma página para o editorial do jornal, informando ao leitor todo o conteúdo da edição para que este saiba o que vai encontrar nas próximas páginas. O editorial tem papel importante na conclusão do leitor sobre o que leu, pois provoca neste, desde o início da leitura, uma parcialidade a favor ou contra as notícias que no tabloide irão aparecer. Isto é o que diferencia um jornal de outro, o diferente ponto de vista direcionado pelos operadores argumentativos, já que as notícias são as mesmas.

Nem sempre, a argumentação se fez por meio da palavra bem organizada. No período militar, por exemplo, os recursos persuasivos eram a força bruta e o poder oferecido a eles pelo estado em prender e bater. Esta conduta se procede por aqueles que não conseguem convencer o outro por meio de palavras, assim, usa os meios que lhes cabem. Por isso a importância em conhecer bem os possíveis recursos linguísticos para a persuasão.

⁴ Sobre operadores argumentativos e a escala argumentativa trataremos mais adiante.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 03 Páginas 40-51
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Várias são as estratégias textuais para que se obtenha êxito na argumentação, segundo Koch (2002), esta é feita por meio de pressuposição, intenção, atitude, imagem recíproca e os operadores argumentativos, como vemos abaixo.

- As **pressuposições**;
- As marcas das **intenções**, explícitas ou veladas, que o texto veicula;
- Os modalizadores que revelam sua **atitude** perante o enunciado que produz (através de certos advérbios, dos tempos e modos verbais, de expressões do tipo: 'é claro', 'é provável', 'é certo' etc).
- Os **operadores argumentativos**, responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em textos e determinando sua orientação discursiva;
- As **imagens recíprocas** que estabelecem entre os interlocutores e as **máscaras** por eles assumidas no jogo das argumentações ou, como diz Carlos Vogt, nas pequenas cenas dramáticas que constituem os atos da fala. (Koch, 2002 apud Fernandes & Silva, 2008).

Traremos uma melhor explanação somente acerca dos operadores argumentativos por constituírem o objeto de estudo deste artigo.

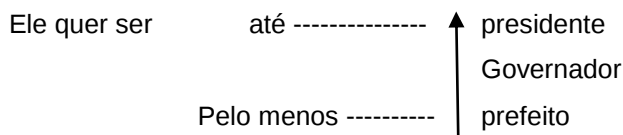
03 – OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Para Koch (1984), operadores argumentativos são morfemas responsáveis pela relação entre enunciados. Estas marcas linguísticas têm um papel muito além de unir sentenças, como prevê a gramática normativa, pois estabelecem e determinam um valor argumentativo entre os enunciados.

Os operadores argumentativos seguem uma escala argumentativa que estabelece o valor argumentativo de certo operador. Nesta escala é proposto que vários argumentos levam a conclusão que pode ser mais ou menos argumentativa, dependendo de qual sentido se quer atribuir, vejamos o exemplo retirado de Koch (1984, p. 105):

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 03 Páginas 40-51
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

r= Pedro é um político ambicioso



No exemplo, vemos que o operador “até” produziu um efeito de sentido com maior intensidade se comparado a “pelo menos”. A relação entre os elementos *até* e *pelo menos* exemplificam a escala que se pode utilizar para obtenção da argumentação. *Até* se posiciona em uma escala acima de *pelo menos*, já que pressupõe uma ação mais aceitável. Para um político ambicioso, ser presidente se posiciona acima de prefeito na escala dos desejos, por isso, ser até presidente remete a uma vontade realmente ambiciosa, sendo que, em “pelo menos prefeito”, a argumentação se posiciona numa escala tão baixa, que pode-se dizer que, nem ambicioso Pedro é, já que ser prefeito é muito mais possível que presidente. Trata-se da Escala Argumentativa.

Além da escala que um operador se posiciona, traremos à discussão, seu valor semântico. Embasamos nossos estudos nas relações entre operadores realizadas no trabalho de Almeida (2001). A autora (p. 45) organiza os operadores argumentativos em grupos definidos por seu papel básico na frase⁵:

GRUPO 1 – Introdutor de mais um argumento e marcador temporal – **AINDA**.

Preserve a natureza que **ainda** existe.

GRUPO2 – Estabelecer uma hierarquia dos elementos, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão – **MESMO, ATÉ, ATÉ MESMO, INCLUSIVE**.

Pode comer o que quiser **inclusive** pizza.

GRUPO 3 – estabelece uma hierarquia dos elementos numa escala, só que assinalando o argumento mais fraco para uma conclusão – **PELO MENOS**.

Gostaria de Macarrão, bife, batatas fritas e **pelo menos** uma Coca-Cola.

GRUPO 4 – acrescentar mais um argumento que passa a ser decisivo, quando há duas ou mais escalas orientadas no mesmo sentido – **ALÉM DE, ALÉM DISSO, TAMBÉM, NÃO SÓ... MAS TAMBÉM, NEM, E**.

Ele gosta não só de carros, **mas também** de motos.

⁵ Os exemplos são criação do autor deste artigo.

GRUPO 5 – assinalar uma oposição entre elementos semânticos explícitos ou implícitos - **MAS, APESAR DE, POR MAIS QUE, MESMO QUE, JÁ, AGORA.**

Apesar de não gostar de Pagode, foi ao show do Zeca Pagodinho.

GRUPO 6 – operador que visa esclarecer, retificar, desenvolver ou explicar uma enunciação anterior – **ISTO É, QUER DIZER, OU SEJA, OU MELHOR, EM OUTRAS PALAVRAS.**

As mães sempre quiseram o melhor para os filhos, **ou melhor**, sempre deram.

GRUPO 7 - implicam a conclusão a argumentos apresentados anteriormente - **ENTÃO, ENFIM, LOGO, PORTANTO, ASSIM.**

Controla toda a empresa, **portanto**, controla a secretaria.

GRUPO 8 – pode também introduzir uma justificativa para o que foi dito anteriormente – **AFINAL.**

Regule o motor de seu carro, **afinal** ele também é responsável pela poluição.

GRUPO 9 – a disjunção combina posições que têm orientações discursivas diferentes – **OU (inclusivo) OU(exclusivo).**

Compre um apartamento agora **ou** se arrependerá.

GRUPO 10 – argumento adicional a um conjunto de argumentos já enunciados – **ALIÁS.**

Mostre às pessoas do mundo que você fala inglês, espanhol e francês, **aliás**, mostre logo.

GRUPO 11 – introduz um ato de justificativa ou explicação ao enunciado anterior - **PORQUE, POR ISSO, AÍ, DAÍ.**

Não compre carro agora, **porque** faremos uma super promoção.

GRUPO 12 – explicita a relação de consequência, efeito e ação – **TÃO...QUE, TANTO...QUE, TAL... QUE.**

É **tão bom que** até os atores da novela usam.

GRUPO 13 – operadores que dão ideia de comparação - **MENOR/MUITO MENOR, TÃO/QUANTO, MAIS/MENOS DO QUE, COMO.**

Não seja **como** seu vizinho, tenha TV a cabo.

GRUPO 14 – estruturas que dão ideia de proporção – **QUANTO MAIS/ MAIS, QUANTO MAIS/MAIOR.**

Quanto mais tem, mais quer.

GRUPO 15 – Aponta para uma afirmação ou negação total de algo.

- As que apontam para a afirmação da totalidade – **UM POUCO, QUASE.**

Tem **um pouco** de dinheiro, mas não gasta.

- As que apontam para a negação total – **POUCO, APENAS, SÓ, SOMENTE.**

Tem **pouco** dinheiro, portanto não gasta.

GRUPO 16 – expressões cuja função é apenas de realce – **LÁ, AQUI, É QUE.**

Vá ao Guarujá, **lá** o sol brilha o ano todo.

GRUPO 17 – estabelecem relação de especificação e/ou exemplificação – **POR EXEMPLO.**

Gosto de tudo em você, de seus olhos **por exemplo**.

GRUPO 18 – usado para confirmar, reafirmar o que se diz – **NA VERDADE, AO INVÉS DE.**

Tiro sempre nota máxima nas provas, **na verdade**, eu sou o melhor da sala.

GRUPO 19 – tem função de destacar e/ou priorizar as qualidades do produto – **O/A MELHOR, DE LONGE.**

Sabão Ipê é **de longe** o melhor.

GRUPO 20 – pode ser usado para explicar um juízo de valor – **ORA, DE CERTO MODO.**

Um artista é **de certo modo** um manipulador de ideias.

GRUPO 21 – marcador de excesso temporal – **JÁ**

João toma cerveja, **já** Claudia bebe Vodka.

GRUPO 22 – marcador de condição – **SE, DESDE QUE**

Irei a Roma **se** você for comigo.

GRUPO 23 – advérbios atitudinais, cuja função é esclarecer ou confirmar um ato de asserção anterior – **SEGURAMENTE, FINALMENTE, DEFINITIVAMENTE, ALTAMENTE, SIMPLEMENTE, CERTAMENTE, ABSURDAMENTE, EXAGERADAMENTE, COM CERTEZA, NATURALMENTE.**

Não tenho a menor vontade de comprar este produto, **certamente** ele não me agradará.

04 – O EDITORIAL E A ANÁLISE

O texto a ser analisado faz parte do editorial de um tabloide distribuído em Uberlândia com intuito de atacar o prefeito e denunciar as promessas não cumpridas à população da cidade. Este mecanismo político se dá por meio de operadores argumentativos que conectam uma ideia a outra persuadindo o leitor. No texto abaixo, digitado na íntegra, percebemos vários marcadores importantes, porém, alguns não citados pela pesquisadora Almeida (2001), da qual nos embasamos teoricamente, buscando a tentativa de encaixá-los em algum grupo que a autora propôs.

Segue o texto:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 03 Páginas 40-51
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Uberlândia, dezembro de 2009

PREFEITO NÃO CUMPRE PLANO DE GOVERNO APRESENTADO DURANTE AS ELEIÇÕES E BASE DO PREFEITO VOTOU CONTRA AS PRÓPRIAS PROMESSAS DE CAMPANHA.⁶

Com o slogan PRA FAZER MAIS⁷, o prefeito iludiu o povo de Uberlândia com as velhas e falsas promessas pra ganhar a eleição a qualquer preço. Se não fossem as obras do governo federal como os Viadutos do Parque do Sabiá, o Anel Viário, o programa habitacional Minha Casa Minha Vida – só pra citar as principais ações do governo Lula em Uberlândia -, a prefeitura não teria praticamente nada pra mostrar a população.

Ao contrário de FAZER MAIS⁸, a prefeitura ainda não concluiu as obras prometidas desde o primeiro mandato. O Hospital Municipal deveria estar funcionando há quase dois anos. O Teatro Municipal está em obra há mais de 10 anos e o Restaurante Popular prometido no primeiro governo do atual prefeito também foi esquecido.

No plano de governo do primeiro mandato do atual prefeito, ele afirmou que era o único candidato capaz de resolver o problema da segurança pública em Uberlândia. Disse que a segurança também passaria a ser responsabilidade do município. Disse ainda que Uberlândia passaria a ser modelo de segurança pública para o Brasil. Tudo não passou de promessa eleitoral não cumprida como o Colégio Tiradentes, e a Base Comunitária em cada bairro. A guarda municipal e a cavalaria montada são promessas do segundo mandato que **até agora** não foram cumpridas, **enquanto isso** a cidade atinge índices alarmantes de violência e criminalidade (quase 150 assassinatos em 2009 – aumento de 62 %). Em recentes entrevistas o prefeito mudou ou esqueceu o que prometeu, dizendo que o município não é responsável pela segurança pública.

Com a promessa de levar infraestrutura aos bairros mais periféricos, o prefeito encheu a cidade de manilhas e máquinas durante as eleições. Resultado: foi só passar a eleição e as máquinas foram retiradas e vários bairros continuam como há anos, sem asfalto, sem escola, sem segurança, sem lazer, sem cultura. Um exemplo é o Bairro Morumbi e a falta de legalização fundiária no Bairro Minas Gerais já tanto prometida.

O prefeito também enganou a juventude com a promessa da POUPANÇA ESCOLAR⁹ que previa um auxílio de R\$ 500,00 por ano aos estudantes do ensino fundamental. Em 2009 a prefeitura não beneficiou nenhum aluno com o programa que **sequer** foi aprovado no orçamento de 2010.

O orçamento que o prefeito enviou à Câmara para ser votado deveria expressar o programa de governo apresentado à população durante as eleições.

E para provar a falta de compromisso do prefeito com a palavra empenhada ao povo nas eleições, apresentei diversas emendas ao orçamento e todas expressavam exatamente as promessas que o prefeito fez ao povo. Mas a base de apoio na Câmara orientada pelo prefeito rejeitou todas as emendas, votando contra suas próprias promessas de campanha.

Na CARTA AO POVO DE UBERLÂNDIA – página 63 -, o prefeito prometeu o seguinte: **“conte comigo para realizar cada item do nosso plano de governo”** e assinou. O prefeito traiu a confiança que a população depositou nas urnas esquecendo que o orçamento público ‘é do povo’, e deve ser aplicado para realizar o plano de governo. Ao invés de cumprir suas promessas, o prefeito surpreende a população com os abusivos aumentos das tarifas públicas, como do transporte coletivo, IPTU, água, etc...

Como um dos vereadores mais votados de Uberlândia estou cumprindo meu dever constitucional de fiscalizar o executivo e a justa aplicação dos recursos públicos.

⁶ Os negritos com grifo são nossos para ilustrar os operadores a serem analisados. Os erros de pontuação e ortografia são do texto original.

⁷ Grifo do texto original.

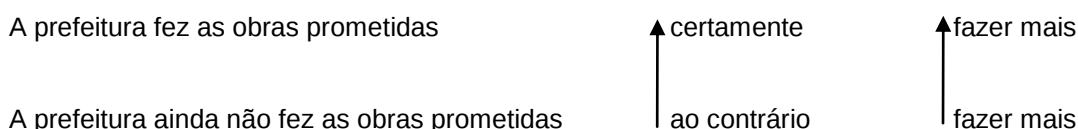
⁸ Grifo do texto original.

⁹ Grifo do texto original.

Para analisar os operadores argumentativos grifados no texto, utilizaremos a escala argumentativa proposta por Ducrot, na qual um conjunto de enunciados serve de argumento para a mesma conclusão em escala. Dizemos que **p** é argumento para uma conclusão **r**, se **p** é apresentado como devendo levar o interlocutor a concluir **r**. Então temos um enunciado em que o enunciador produz um argumento para uma conclusão mais forte: *r=Pedro é um político ambicioso, ele quer ser até presidente*; ou quando o enunciador produz um argumento para uma conclusão mais fraca: *Pedro é um político ambicioso, ele quer ser pelo menos presidente*.

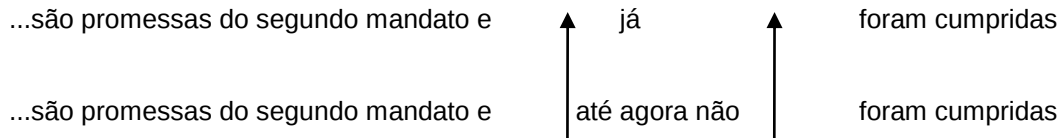
O político responsável pelo tabloide tem a intenção de depreciar o que o prefeito realizou em seu governo até o momento, ou pelo menos, levar o leitor a acreditar que este trabalho não foi feito, por este motivo, utiliza-se de operadores argumentativos em uma escala fraca para fundamentar o pouco compromisso do prefeito com o voto de confiança do eleitor.

Em “**Ao contrário** de FAZER MAIS, a prefeitura ainda não concluiu as obras prometidas desde o primeiro mandato”, o elemento fraco (ao contrário) que opõe o que deveria ter sido feito, dando oposição aos elementos semânticos fazer mais e não concluir as obras prometidas, leva o leitor a perceber que o prefeito prometeu e não cumpriu, encaixa-se no Grupo 5 – assinalar uma oposição entre elementos semânticos explícitos ou implícitos (**MAS, APESAR DE, POR MAIS QUE, MESMO QUE, JÁ, AGORA**).

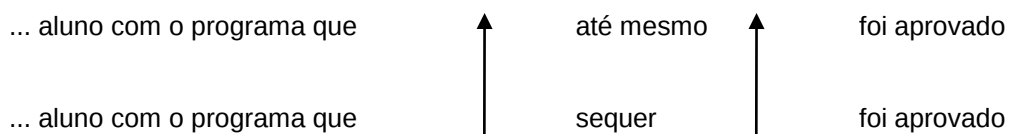


Em “A guarda municipal e a cavalaria montada são promessas do segundo mandato que **até agora** não foram cumpridas.”, temos um elemento que marca uma expressão temporal, desde o início do segundo mandato disse que realizaria e até agora (tempo transcorrido, muito tempo se passou) não realizou. Este operador leva o leitor a pensar que se passou muito tempo para a realização

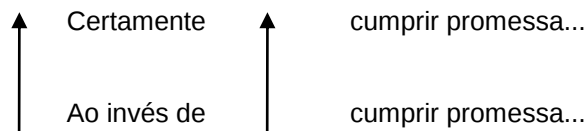
das promessas que não foram cumpridas. Temos, então, o grupo 21- marcador de excesso temporal (**JÁ**).



Em “Em 2009 a prefeitura não beneficiou nenhum aluno com o programa que **sequer** foi aprovado no orçamento de 2010”, o elemento *sequer* conecta duas orações dando um tom depreciativo de falta de interesse em fazer o que foi prometido, esse operador estabelece uma hierarquia dos argumentos, determinando o elemento mais forte/fraco para a conclusão, por isso é enquadrado no grupo 2- Estabelecer uma hierarquia dos elementos, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão (**MESMO, ATÉ, ATÉ MESMO, INCLUSIVE**).



Já em “**Ao invés** de cumprir suas promessas, o prefeito surpreende a população com os abusivos aumentos das tarifas públicas, como do transporte coletivo, IPTU, água, etc.” O termo “Ao invés” tem uma função semelhante à de “Ao contrário” que dá oposição de elementos semânticos. Desta forma enquadra-se também ao Grupo 5 – assinalar uma oposição entre elementos semânticos explícitos ou implícitos (**MAS, APESAR DE, POR MAIS QUE, MESMO QUE, JÁ, AGORA**).



Nos grupos distribuídos por Almeida (2001) pode-se incluir os operadores (ao contrário, até agora, sequer e ao invés de)¹⁰, conforme apresentamos abaixo agora reagrupados:

Grupo 2- Estabelecer uma hierarquia dos elementos, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão (**MESMO, ATÉ, ATÉ MESMO, INCLUSIVE, SEQUER**).

Grupo 5 – assinalar uma oposição entre elementos semânticos explícitos ou implícitos (**MAS, APESAR DE, POR MAIS QUE, MESMO QUE, JÁ, AGORA, AO CONTRÁRIO, AO INVÉS DE**);

Grupo 21- marcador de excesso temporal (**JÁ, ATÉ AGORA**);

05 – CONCLUSÃO

Os textos argumentativos são marcados pela necessidade de subjetividade para a realização de troca de interesse entre o que o autor escreve e o que o leitor lê, contudo, o uso de recursos linguísticos pode ajudar o autor a persuadir o leitor para que este acredite no que aquele escreve. No editorial, principalmente no tabloide que políticos distribuem à população, é necessária a participação do leitor para que haja a interação com o exposto no texto e, assim, acontecer uma troca de experiências e a persuasão do leitor.

É culturalmente brasileira a falta de interesse pelos acontecimentos políticos, o que facilita a persuasão do autor do texto político. O escritor, portanto, terá maior facilidade em persuadir o leitor se dominar o uso dos operadores argumentativos que deixa o texto mais interessante ao leitor descompromissado com a notícia. Este, ao terminar a leitura, fará uma reflexão sobre o candidato em quem votou e tornará o discurso exposto no texto como sendo seu próprio discurso, reproduzindo-o a outras pessoas. Assim, o objetivo deste gênero textual terá êxito.

¹⁰ Este estudo não pretende contrapor as ideias da autora, mas complementá-las com alguns operadores de outro gênero textual, o editorial.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 03 Páginas 40-51
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

No texto analisado neste artigo, a persuasão ao eleitor se fez graças ao uso adequado dos operadores argumentativos *Ao contrário, até agora, sequer* e *ao invés*, pois deram ao texto um caráter de verdade, mesmo que, a notícia, talvez, não seja verdade.

06 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucimar de. *Análise semântica de operadores argumentativos em textos publicitários*. 2001. 187 f. dissertação (mestrado), Departamento de ILEEL, UFU, Uberlândia, 2001.

FERNANDES, D; SILVA, L. R. *O discurso argumentativo do outdoor: um estudo de caso*, Interdisciplinar, Uberlândia, ano 3, v. 5 –jan. – jun. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Tablóide*. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3ª ed. São Paulo: Positivo, 2004. p. 1904-1904.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 1984.

KOCH, Ingedore Vilaça. *Argumentação e linguagem*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARREIRA, Mírian Silveira. *Operadores argumentativos e técnicas de argumentação em editoriais de jornal*. In TRAVAGLIA, Luiz Carlos, FINOTTI, Luisa Helena Borges e MESQUITA, Elisete Maria Carvalho de. (orgs). *Gêneros de texto: caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008.

PRADO, G. *Informativo da atividade parlamentar*, Câmara Municipal de Uberlândia. Gab. 29.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 03 Páginas 40-51
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	